

Atividade física no Ensino Médio Integrado: da teoria à prática à luz da EPT

Physical activity in Integrated High School Education: from theory to practice in light of EPT

Actividad física en la Educación Secundaria Integrada: de la teoría a la práctica a la luz del EPT

DOI: 10.54033/cadpedv22n14-283

Originals received: 12/1/2025

Acceptance for publication: 12/25/2025

Afonso Araújo de Souza

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)
Endereço: Porto Velho, Rondônia, Brasil
E-mail: afonso.souza@ifro.edu.br

Sérgio Nunes de Jesus

Doutor em Ciências da Linguagem
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)
Endereço: Cacoal, Rondônia, Brasil
E-mail: grupo.pda.ifro@gmail.com

Simone Matia da Silva

Mestranda em Linguística
Instituição: Escola Carlos Gomes (SEDUC-RO)
Endereço: Cacoal, Rondônia, Brasil
E-mail: teacher.simone.matia@gmail.com

RESUMO

O artigo analisa a relevância da atividade física no contexto do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e destaca a contribuição para a formação integral do estudante. Inserido nos princípios da pedagogia histórico-crítica, o estudo enfatiza que a Educação Física deve promover práticas críticas, emancipadoras e voltadas ao desenvolvimento da autonomia, saúde e cultura corporal. A integração dessa disciplina ao currículo visa o equilíbrio dos aspectos cognitivos, sociais e corporais e, ao mesmo tempo, facilita a construção de cidadãos conscientes e críticos, capazes de transformar a realidade social. Além disso, a BNCC reforça a importância de linguagens e práticas culturais no

processo de inclusão do movimento, na formação plena dos jovens. O texto também destaca o papel da avaliação diagnóstica e contínua nas trajetórias individuais e coletivas na promoção da educação mais humanizadora e participativa. Assim, a atividade física é apresentada como elemento fundamental na formação omnilateral por contribuir para a saúde, autonomia e cidadania, alinhada aos objetivos da EPT na preparação dos estudantes aos desafios do mundo contemporâneo. O estudo, também reforça que, a implementação de práticas pedagógicas críticas e integradas é essencial para potencializar os benefícios da Educação Física no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Profissional. EPT. Formação Integral. Pedagogia Histórico-Crítica.

ABSTRACT

This article analyzes the relevance of physical activity in the context of High School Integrated with Professional and Technological Education (EPT) and highlights its contribution to the comprehensive education of students. Based on the principles of historical-critical pedagogy, the study emphasizes that Physical Education should promote critical, emancipatory practices aimed at developing autonomy, health, and body culture. The integration of this discipline into the curriculum aims to balance cognitive, social, and physical aspects and, at the same time, facilitates the development of conscious and critical citizens capable of transforming social reality. In addition, the BNCC reinforces the importance of languages and cultural practices in the process of including movement in the comprehensive education of young people. The text also highlights the role of diagnostic and continuous assessment in individual and collective trajectories in promoting a more humanizing and participatory education. Thus, physical activity is presented as a fundamental element in omnilateral education because it contributes to health, autonomy, and citizenship, in line with the EFA objectives in preparing students for the challenges of the contemporary world. The study also reinforces that the implementation of critical and integrated pedagogical practices is essential to enhance the benefits of Physical Education in the teaching and learning process.

Keywords: Physical Education. Professional Education. EFA. Comprehensive Education. Historical-Critical Pedagogy.

RESUMEN

El artículo analiza la relevancia de la actividad física en el contexto de la Enseñanza Media Integrada a la Educación Profesional y Tecnológica (EPT), y destaca su contribución a la formación integral del estudiante. Insertado en los principios de la pedagogía histórico-crítica, el estudio enfatiza que la Educación Física debe promover prácticas críticas, emancipadoras y orientadas al desarrollo de la autonomía, la salud y la cultura corporal. La integración de esta disciplina al currículo busca equilibrar los aspectos cognitivos, sociales y corporales, y al mismo tiempo, facilita la construcción de ciudadanos conscientes y críticos, capaces de transformar la realidad social. Además, la BNCC refuerza

la importancia de los lenguajes y prácticas culturales en el proceso de inclusión del movimiento en la formación plena de los jóvenes. El texto también destaca el papel de la evaluación diagnóstica y continua en las trayectorias individuales y colectivas en la promoción de una educación más humanizadora y participativa. Así, la actividad física se presenta como elemento fundamental en la formación omnilateral, contribuyendo a la salud, autonomía y ciudadanía, alineada con los objetivos de la EPT en la preparación de los estudiantes para los desafíos del mundo contemporáneo. El estudio también refuerza que la implementación de prácticas pedagógicas críticas e integradas es esencial para potenciar los beneficios de la Educación Física en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras-clave: Educación Física. Educación Profesional. EPT. Formación Integral. Pedagogía Histórico-Crítica.

1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

A escola, funciona como espaço de formação integral, pois desempenha papel central na construção do conhecimento e no preparo dos estudantes para a vida, o que permite desenvolvimento pleno em sociedade e no trabalho. Nesse contexto, torna-se necessário que os estudantes adquiram competências específicas e habilidades técnicas para atuarem no mundo cada vez dinâmico e complexo.

Nesse cenário, a educação brasileira, ao longo das décadas passou por transformações que foram fundamentais para a reestruturação das modalidades de ensino que a constituíram (Silva; Melo, 2024). Nessa perspectiva, a Lei Nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, também conhecida por Rede Federal, que se solidificou como marco na ampliação, interiorização e diversificação da Educação Profissional e Tecnológica-EPT, no país (BRASIL, 2008).

Sendo assim, a EPT, propõe a formação omnilateral, ou seja, proposta educacional que leva em consideração a formação integral do estudante, tanto no aspecto intelectual quanto físico, bem como emocional e social (Frigoto, 2024). A partir dessa perspectiva, visa a preparação dos estudantes para

tronarem-se cidadãos plenos, capazes então, de atuarem em diversos contextos da vida, pois integra conhecimentos gerais e específicos.

Com efeito, a Educação Profissional e Tecnológica, como modelo de atuação prática e constituição ideológica, tornou-se fundamental para a formação omnilateral dos estudantes, que por sua vez, são direcionados pelas reformas educacionais que influenciam o currículo e a integração entre a formação geral e profissional (Ramos, 2014).

Em consonância, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN, Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a formação integral envolve o desenvolvimento físico, cultural e o preparo para a cidadania que se sustenta juridicamente na existência do Ensino Médio Integrado. Sendo assim, aborda em seus fundamentos, direitos educacionais que vão além do intelecto e social, pois envolvem a saúde, as práticas corporais e a cultura corporal (Brasil, [1996]; 2025).

Nesse sentido, com a criação da Base Nacional Curricular Comum-BNCC, em 20 de dezembro de 2018, as disciplinas foram renomeadas como Componente Curricular e agrupadas em 4 (quatro) áreas do conhecimento, a saber: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Com essa remodelação do Ensino Médio, também foram estabelecidas as competências e habilidades específicas por área de conhecimento para que os estudantes construam e realizem seu projeto de vida em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania.

Outrossim, é com esse olhar, que o presente estudo tem como objetivo analisar a prática de atividade física no ensino médio integrado, com foco na Educação Profissional e Tecnológica, a partir dos pressupostos do Componente Curricular de Educação Física, o qual se insere na área de Conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias. Dessa maneira, a BNCC (BRASIL, [2018]; 2025), propõe que:

No **Ensino Médio**, o foco da área de **Linguagens e suas Tecnologias** está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias (BRASIL, [2018]; 2025, p. 471). (Grifos dos autores)

Dessa maneira, a área de conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias, proposto pela BNCC ([2018]; 2025), coaduna com os princípios da EPT, uma vez que, o Ensino Médio Integrado busca a mediação entre a necessidade de qualificação da força de trabalho para o desenvolvimento econômico e a formação de estudantes para que alcancem a integralidade humana (Cichaczewski; Castro, 2023).

Assim, é possível considerar-se os fundamentos básicos de ensino e aprendizagem das Linguagens, que se compromete com a formação dos estudantes, para que possibilite a participação plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens, aqui em questão, a prática de atividade física.

Portanto, no Art. 26, § 3º, da LDBEN “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular [...]” (BRASIL, [1996]; 2025, p. 23), que aproxima os estudantes e promove a interação no ambiente social ao qual convive, em busca do exercício pleno para a cidadania.

2 FORMAÇÃO INTEGRAL, SAÚDE E ATIVIDADE FÍSICA: A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EPT

A formação integral, proposta pela EPT, leva em consideração a pluralidade que envolve os estudantes do Ensino Médio Integrado. Assim, a formação desses estudantes é pautada na esfera intelectual, física e social, para que garanta a emancipação enquanto ser humano.

Nesse contexto, a Educação Física Escolar emerge como prática emancipatória, uma vez que, parte da didática comunicativa que tem como finalidade a utilização de metodologias dialógicas que valorizam a interpretação crítica da cultura corporal (Kunz; Boscatto, 2012). Sendo assim, “[...] é

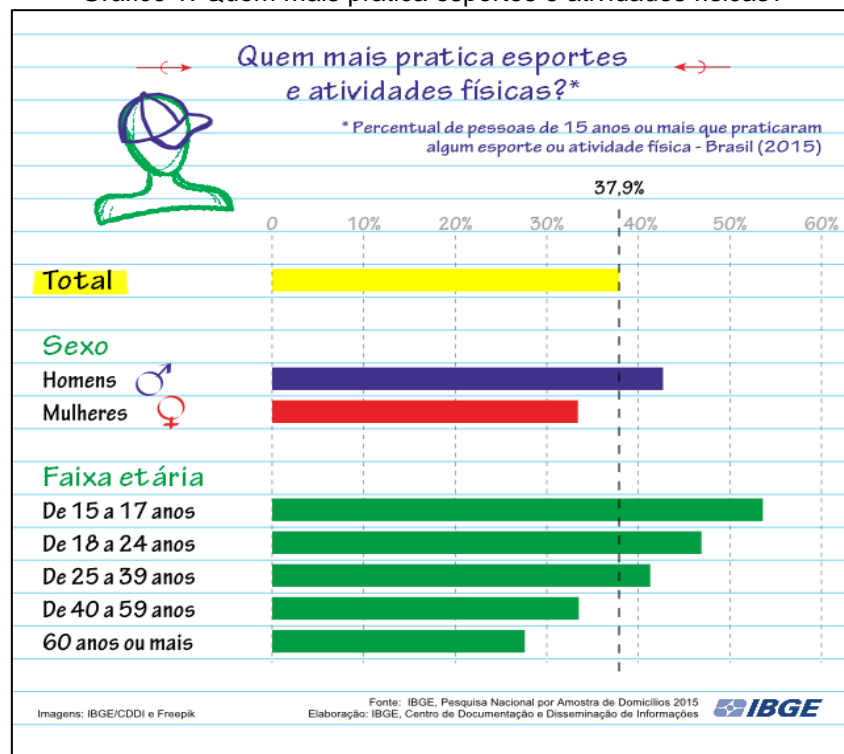
necessário proporcionar em práticas de Educação Física experiências de movimento que possibilitem uma interação em que os sujeitos possam agir no mundo e com o mundo de forma emancipada” (Kunz; Boscatto, 2012, p. 1036).

Em consonância, a utilização dessas práticas promove a autonomia, a participação e a criatividade dos estudantes, que precisam manter o equilíbrio entre a saúde física e mental, visto que, enquanto indivíduo, participa de maneira efetiva da construção da humanidade.

De acordo com os dados do Educa IBGE, sobre a prática de atividades físicas, coletados pelo Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), somente 37,9% da população brasileira praticam alguma modalidade de esporte ou atividade física.

Assim, para melhor compreensão, é válido observar o Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1. Quem mais pratica esportes e atividades físicas?



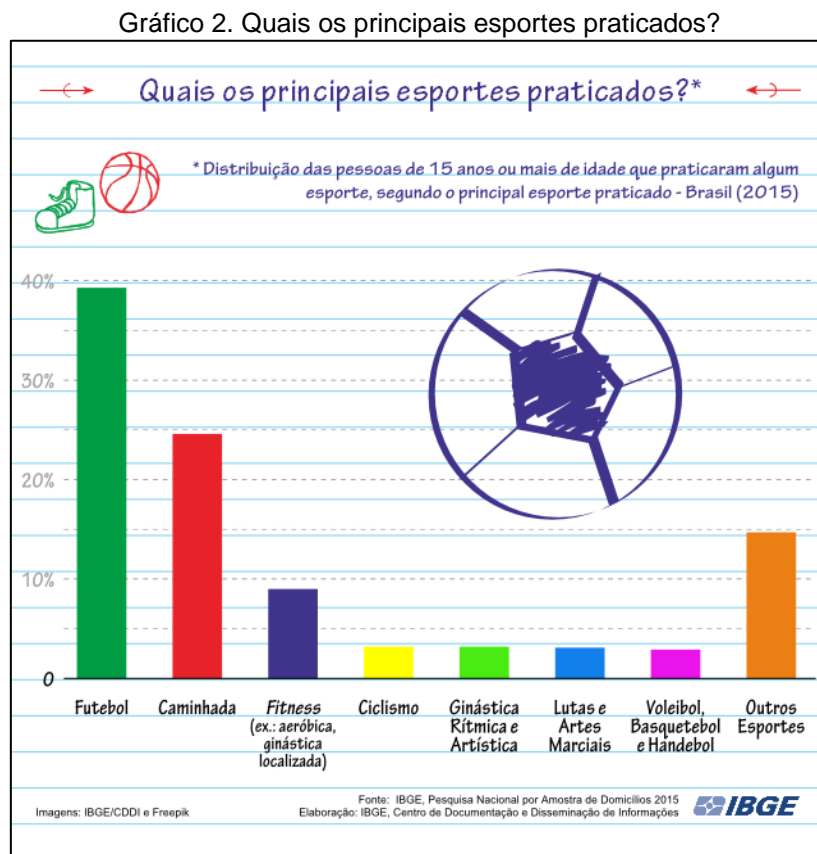
Fonte: Educa IBGE. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/17694-informacoes-sobre-a-pratica-de-esportes-e-atividades-fisicas-no-brasil.html>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

Sendo assim, conforme aponta o Gráfico 1, em relação ao gênero, os homens são mais assíduos na prática de esportes ou atividades físicas do que

as mulheres, fator esse, devido às demais atribuições que as mulheres exercem no dia a dia, de acordo com a tripla jornada que desenvolvem, - estudo, trabalho e cuidado com a família.

Em relação à faixa etária, observa-se que o público de 15 a 17 anos, são os que mais praticam alguma modalidade de esporte ou de atividade física, seguida pela faixa etária que compreende de 18 a 24 anos. Ou seja, em relação aos dados expostos no Gráfico 1, o público brasileiro que mais pratica esportes ou alguma atividade física, está na fase da adolescência e da juventude.

Além disso, é possível levar em consideração a modalidade esportiva e de atividade física mais praticada, conforme aponta o Gráfico 2:



Fonte: Educa IBGE. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/17694-informacoes-sobre-a-pratica-de-esportes-e-atividades-fisicas-no-brasil.html>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

A partir do Gráfico 2, foi possível observar que o futebol ocupa o 1º lugar com destaque na modalidade de esporte praticado, seguido pela caminhada em 2º lugar e, as atividades *fitness* diversificadas em 3º lugar. Sendo assim, os

dados do Gráfico 1 e Gráfico 2 se convergem, ao apontar o público masculino com maior assiduidade na prática de esportes ou atividade física, visto que, o futebol se enquadra como modalidade esportiva que mais envolve o público masculino.

Nesse cenário, identifica-se nos Gráficos 1 e 2 o público alvo desse estudo, ou seja, os estudantes do Ensino Médio Integrado, visto que, a Educação Física é entendida como espaço de reflexão crítica que envolve a cultura corporal como meio de formação do ser humano e do desenvolvimento dos jovens (Gallardo, *et al.*, 2003). Nesse sentido, o futebol ocupa destaque expressivo, uma vez que, faz parte da cultura esportiva da população brasileira. Em consonância, Gallardo *et al.* (2003, p. 101) esclarece que:

Os alunos se encontram numa fase de câmbios físicos e psicológicos que influem em seus estados de animo, sua auto-estima e sua apreciação de si mesmo. O corpo se transforma no principal foco de atenção, já que a traves dele se mostra ao mundo e interage com seus iguais, sendo seu corpo a carta de apresentação para conseguir ser aceito pelos pares.

Assim, tem-se a busca pela afirmação da identidade e da autonomia, fase em que o corpo humano passa por modificações físicas e psíco-sociais. Dessa maneira, o papel da Educação Física, torna-se essencial para a formação integral do estudante e essencial para a Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que, a mediação em busca do conhecimento sistematizado é requerida como instrumento de emancipação.

Para Saviani (2011), é preciso a partir da pedagogia histórico-crítica, o desenvolvimento da concepção de que a educação se desenvolve no âmbito das condições materiais humanas, ou seja, por meio do materialismo-histórico, o qual entende que as etapas do trabalho pedagógico, orienta-se pela práxis transformadora.

Logo, é possível a aplicabilidade de maneira sólida e crítica na EPT, visto que, conecta formação humana, saúde e dimensões socioculturais no ambiente escolar e no mundo do trabalho.

3 ATIVIDADE FÍSICA NA EPT: DEMANDAS, ROTINAS E DESAFIOS FORMATIVOS

A prática de esportes e atividades físicas são fundamentais para o processo de formação dos estudantes, em especial, aos que frequentam o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica. Nessa perspectiva, é primordial levar-se em consideração fatores que influenciam a realização dessa prática, a saber: a demanda que necessita o público jovem; a rotina das atividades diárias; bem como, os desafios formativos que são propostos pela modalidade de ensino.

Em consonância, observa-se os limites e possibilidades que englobam a integração curricular e da Educação Física e a formação técnica, pois a prática de esportes e atividades físicas contribuem para o desenvolvimento humano integral (Bagnara; Boscatto, 2021). Ou seja, é preciso a compreensão de que a Educação Física no Ensino Médio Integrado, não ocupe apenas o papel formativo, que nesse caso “[...] tratam da prevenção de doenças ocupacionais, a ergonomia, e ao treinamento esportivo institucionalizado [...]”, mas que abra espaço para a concepção de “[...] outras possibilidades para o desenvolvimento da escolarização fundamentada em elementos mais críticos, reflexivos, éticos e estéticos” (Bagnara; Boscatto, 202, p.12).

Em consonância, a Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas-ONU, que foi lançada no ano de 2015, em Nova York, elaborou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável-ODS e 169 metas correspondentes, que englobam o plano de ação de 15 anos para solucionar os maiores problemas da humanidade. Nesse cenário, o ODS 3 - Boa Saúde e Bem-Estar, tem como objetivo - assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, conforme é possível observar na Imagem 1:

Imagem 1. GT da Sociedade Civil para a Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável.



Fonte: GT 2030.

Disponível em: < <https://gtagenda2030.org.br/ods/>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

Sendo assim, o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, envolve a diversidade de faixa etária que compõe a sociedade, bem como a integração entre as esferas públicas que compreendem a saúde e a educação, as quais precisam unir-se para alcançarem as metas propostas pela Agenda 2030. Dessa forma, para a Agenda 2030 (ONU, 2015):

Saúde não é somente ausência de enfermidade, e sim um estado de completo bem-estar físico, mental e social. A partir desta definição, dada pela própria Organização Mundial de Saúde, é impossível pensar em melhoria de saúde sem um olhar mais amplo que considere outros elementos impactantes (ONU, 2015, p. 20).

Nesse sentido, é preciso o reconhecimento entre saúde e desenvolvimento sustentável, que leve em consideração a relação que se estabelece com Educação Física como oportunidade de melhoria para a saúde e o bem-estar dos estudantes. Nessa perspectiva, expande-se o diálogo entre a cultura corporal e o mundo do trabalho, visto que, o corpo também é

compreendido como fonte de interação e comunicação por meio da linguagem corporal. Desse modo, Silva; Silva; Jesus (2024, p. 36) pontuam que “O corpo é um universo de dimensões e formas, não existe um corpo exatamente como o outro, por isso todo ser humano é único”. Assim, é possível a interpretação das manifestações corporais como expressões culturais, simbólicas e educativas, as quais se conectam com as práticas propostas pela EPT.

Ademais, a valorização da diversidade e da identidade dos estudantes, que se expressam nos ritos do corpo, a partir da comunicação, “[...] contribui de maneira significativa para os demais componentes curriculares que visam a formação do aluno no espaço de sala de aula e sua interação no espaço social-histórico-ideológico ao qual pertence enquanto ser humano” (Silva; Silva; Jesus, 2024, p. 39). Nesse viés, é notório o entendimento de que o componente curricular de Educação Física, não seja aplicado apenas com o intuito avaliativo, mas que contribua para a formação omnilateral.

Além disso, a avaliação precisa ser conduzida de forma que cumpra seu papel formativo, ou seja, é preciso a proposição da avaliação que seja diagnóstica e contínua, pois, somente assim, cumprirá o papel para o desenvolvimento integral do estudante na EPT (Luckesi, 2011). Com efeito, “Uma aprendizagem, verdadeiramente só é aprendizagem quando ela se transforma em prática de vida cotidiana, [...] O que é aprendido é vida, é prática; e, quanto mais se pratica, mais se aprende” (Luckesi, 2011, p. 31-32). (Supressão do autor)

Certamente, a diversidade que engloba os estudantes da EPT, precisa ser levada em consideração, visto que, contempla a formação pela pluralidade de culturas que formam esse país, o Brasil. Sem dúvida, considera-se a escola como elemento fundamental na construção dos estudantes, pois esses se conectam enquanto seres sociais e culturais. Assim, as práticas pedagógicas, precisam levar em consideração as experiências que cada jovem carrega consigo (Dayrell, 2007).

Dessa forma, essa premissa entende que “[...] os atores sociais não são totalmente socializados a partir das orientações das instituições, nem a sua identidade é construída nos marcos das categorias do sistema [...]”, ou seja, os

estudantes em sua formação a partir da EPT, carregam consigo resultados de múltiplos processos de socialização, sendo assim, constituem-se como “[...] ator plural, produto de experiências de socialização em contextos sociais múltiplos [...]” (Dayrell, 2007, p. 10). (Supressões do autor)

Nesse sentido, a prática de esportes e atividade física na Educação Profissional e Tecnológica, é entendida como espaço de reflexão crítica que envolve a cultura corporal como forma de comunicação, que forma os estudantes para engajarem-se não apenas na vivência cotidiana, mas que se constituam enquanto seres humanos aptos para a plenitude da formação intelectual e para o mundo do trabalho em constante transformação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo desse estudo, evidenciou que a prática de atividade física no Ensino Médio Integrado, quando articulada aos princípios e fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), apresentou-se como elemento estruturante para a formação omnilateral dos estudantes.

Sendo assim, a escola, enquanto espaço de produção de conhecimento e de socialização humana, assume papel essencial na articulação entre saberes científicos, técnicos e culturais, visto que, integra as dimensões cognitivas, sociais e corporais.

Nesse sentido, é válido pontuar que, a Educação Física consolida-se como componente curricular indispensável, pois amplia as possibilidades formativas e promove a compreensão crítica da cultura corporal, bem como estimula as práticas que favorecem a autonomia, a criatividade, a saúde e o bem-estar dos estudantes.

A partir das perspectivas abordadas na pesquisa, é possível reafirmar que a Educação Profissional e Tecnológica, demanda a aplicação da formação integrada que considere o estudante em sua completude. Dessa maneira, desenvolve-se em consonância com o projeto de educação que esteja comprometido com a cidadania, a emancipação e a inserção qualificada no mundo do trabalho,

bem como o proposto pelo ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, da Agenda 2030 (ONU, 2015).

Nessa perspectiva, as práticas corporais por meio de esportes e atividades físicas, não se limitam apenas ao aspecto biológico, mas constituem linguagens expressivas que dialogam com identidades, culturas e modos de ser e estar no mundo. Por conseguinte, os dados analisados, provenientes do Educa IBGE (2015), reforçaram a relevância desse debate, visto que, evidenciam que os adolescentes e os jovens se constituem como público mais ativo fisicamente. Dessa forma, reforça a necessidade de consolidação das práticas educativas que valorizem essa etapa da vida, ou seja, escolar para que oriente os estudantes para escolhas que sejam saudáveis e conscientes.

Além disso, a partir dos pressupostos da pedagogia histórico-crítica, apontados por Luckesi (2011), compreende-se o papel transformador, por meio do componente curricular de Educação Física, para a Educação Profissional e Tecnológica. Assim, enfatiza a práxis como elemento que articula teoria e prática, pois permite que os estudantes ressignifiquem as experiências corporais e compreendam o corpo como expressão histórica e social.

Nesse viés, torna-se indispensável que a avaliação, nesse contexto, cumpra a função diagnóstica, reflexiva e contínua, para que valorize as trajetórias construídas no âmbito individual e coletivo dos estudantes, bem como reconheça que a diversidade é fundamental para a composição do ambiente escolar.

Com efeito, reafirma-se que a atividade física no Ensino Médio Integrado, deve superar perspectivas que sejam meramente instrumentais, para que abra caminho para práticas educativas críticas e éticas, no reconhecimento do corpo como manifestação de linguagem e identidade.

Da mesma maneira, integra a cultura corporal, a saúde, a formação humana e as demandas do mundo do trabalho, visto que, a EPT se consolida como projeto pedagógico capaz da formação de sujeitos autônomos, conscientes e preparados para atuarem na sociedade dinâmica e plural. Assim, a Educação Física assume centralidade na construção da educação integral, uma vez que, contribui para a formação de cidadãos que sejam capazes de compreenderem e transformarem a realidade em que vivem.

REFERÊNCIAS

BAGNARA, Ivan Carlos; BOSCATTO, Juliano Daniel. Integração curricular no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica: o panorama da educação física. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 7, p. e165121, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.31417/educitec.v7.1651>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC 2018. 2025.

CICHACZEWSKI, João Carlos; CASTRO, Cloves Alexandre de. IF's: uma expressão particular das experiências políticas da classe trabalhadora brasileira no século XX. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 448–467, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/54513>>. Acesso em: 29 nov. 2025.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Campinas**, v. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Formação humana omnilateral e o ensino médio integrado: a (des)conexão entre formação científica e política da juventude. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 24, p. e17172, 2024. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17172>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. *et al.* **Educação física escolar: ensino médio**. In: GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. (Org). Educação física escolar: do berçário ao ensino médio. Campinas: Nova Fronteira, 2003. p. 101-125.

IBGE. **Informações sobre a prática de esportes e atividades físicas no Brasil**. IBGE Educa, 2015. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/17694-informacoes-sobre-a-pratica-de-esportes-e-atividades-fisicas-no-brasil.html>>. Acesso em: 27 nov. 2025.

KUNZ, Elenor; BOSCATTO, Juliano Daniel. Didática comunicativa e interação social: fundamentos teóricos para práticas emancipatórias da educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/pef/article/view/15105>>. Acesso em: 27 nov. 2025.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

RAMOS, Marize Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: IFPR, 2014. (Coleção Formação Pedagógica, v. 5)

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas-SP: Autores Associados, 2011. (Coleção Educação Contemporânea)

SILVA, Antônio Conceição da; SILVA, Simone Matia da; JESUS, Sérgio Nunes de. **Os “ritos do corpo”**: a manifestação de uma linguagem pedagógica. In: DAMASCENO, Ana Christina de Sousa; FIGUEIREDO, Juliana dos Santos; SILVA, Simone Matia da. (Orgs.). JESUS, Sérgio Nunes de. (Coord.). Almanaque de formação continuada do professor, edição especial, volume 1. Curitiba: CRV, 2024. p. 21-40.

SILVA, Lídia Aguiar Moreira da; MELO, Sônia Pinto de Albuquerque. Formação e educação profissional e tecnológica. **SCIAS. Direitos Humanos e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 138–163, 2024. Disponível em: <<https://revista.uemg.br/sciasdireitoshumanoseducacao/article/view/9139>>. Acesso em: 27 nov. 2025.